

Alegres... Com Tristezas

Silvio Dutra

NOV/2015

Sumário:

INTRODUÇÃO	3
I – ALGO A SER APRENDIDO	4
II – A ALEGRIA EM SERVIR AO EVANGELHO	5
III – ALEGRES POR IMITARMOS A CRISTO	14
IV – ESTAR CONTENTE É UM MANDAMENTO	23
V – A CONSOLIDAÇÃO DA ALEGRIA	27

INTRODUÇÃO

Nosso título não significa que ficamos alegres com as tristezas que temos, senão que somos alegres ainda que em meio a tristezas.

É nisto que consiste o verdadeiro contentamento, pois não há como se evitar as tristezas que vêm bater à nossa porta.

Se nossa alegria e felicidade dependessem da ausência de tristezas no nosso viver, jamais poderíamos estar num estado de plena satisfação com a vida.

Como fomos projetados para a alegria e não para a tristeza, para o contentamento e não para a insatisfação, devemos então buscar encontrar a chave que nos permita abrir a porta que nos leva a triunfar sobre as tribulações e aflições que temos aqui deste outro lado do céu, de forma a sermos achados alegres, ainda que com tristezas.

Assim, o objetivo principal deste livro é o de revelar as sendas que conduzem à referida porta, tomando por base os ensinamentos da Epístola de Paulo aos Filipenses, cujo tema central é o deste tipo de alegria que tudo vence.

I – ALGO A SER APRENDIDO

A alegria em meio às aflições é o cumprimento da possibilidade proferida por Jesus a seus discípulos de que apesar de terem aflições neste mundo, deveriam ter bom ânimo.

Temos o registro destas palavras nos evangelhos, e além disso, o apóstolo Paulo deve ter aprendido esta lição diretamente dos lábios de Jesus quando lhe revelou o evangelho.

Paulo entendeu que isto não nos vem de uma forma instantânea e para sempre por um ato miraculoso, senão que é algo que deve ser aprendido na dura jornada da vida, por se submeter à ação da graça de Jesus que nos torna pacientes e alegres em meio às tribulações.

Assim, encontramos na epistola que ele escreveu aos Filipenses quais são os fundamentos deste aprendizado que o levou a se expressar nos seguintes termos:

“11 Não digo isto por causa de necessidade, porque já aprendi a contentar-me com as circunstâncias em que me encontro.

12 Sei passar falta, e sei também ter abundância; em toda maneira e em todas as coisas estou experimentado, tanto em ter fartura, como em passar fome; tanto em ter abundância, como em padecer necessidade.

13 Posso todas as coisas naquele que me fortalece.”

II – A ALEGRIA EM SERVIR AO EVANGELHO (Filipenses 1)

Quando Paulo escreveu a epístola aos Filipenses, ele se encontrava preso em Roma, porque havia apelado para César, conforme podemos ver no relato do livro de Atos.

O próprio livro de Atos se encerra com a prisão domiciliar de Paulo em Roma, e foi nesta ocasião que ele escreveu aos Filipenses, bem como as epístolas aos Colossenses, Efésios e Filemom.

Ele estava convicto de que seria posto em liberdade, porque havia sido preso por causa de acusações dos judeus, e sendo cidadão romano, sabia que o parecer de César lhe seria favorável, porque o Império Romano não se envolvia nas questões religiosas das nações dominadas, quando as religiões não interferissem nos interesses do império.

Paulo sabia que viver ou morrer era um assunto relativo à vontade soberana e absoluta de Deus.

Ele não poderia interferir um só milímetro quanto a isto, nem mesmo lhe interessava fazer tal interferência, em face do seu grande desejo de partir deste mundo para estar para sempre com o Senhor, como afirma nos versos 20 a 26.

Mas, se era da vontade de Deus que continuasse aqui, dando testemunho do evangelho de Cristo, então esta também seria a sua escolha, e se renderia à vontade divina com alegria e contentamento na realização do serviço que Deus lhe tivesse designado.

Disto decorria a sua força e esperança, pois na ocasião da escrita da carta aos filipenses já havia passado cerca de seis anos em prisão, acumulados em Jerusalém, Cesaréia e agora em Roma.

Alguém poderia indagar como alguém em tais circunstâncias poderia ser achado ainda assim contente e animado?

Paulo havia conhecido o segredo e o compartilha conosco, de modo que podemos experimentar o mesmo, desde que sigamos os seus passos.

Se nós fixarmos bem a nossa atenção nas coisas que Paulo diz neste primeiro capítulo da epístola, poderemos ver que o tema central do seu interesse é o progresso do evangelho.

A sua gratidão a Deus pelos filipenses, não era propriamente em relação ao cuidado que demonstravam por ele, Paulo, mas que demonstravam pela obra do evangelho.

Paulo disse que anelava pelo aperfeiçoamento espiritual deles, e declarou qual era a razão da esperança da sua expectativa manifestada em tais sentimentos que possuía em relação a eles: o fato de serem participantes com ele tanto nas suas prisões quanto na defesa e confirmação do evangelho, como se vê nos versos 6 e 7.

Ele prosseguiu afirmando no verso 12, que até mesmo suas prisões e as circunstâncias que as envolveram foram úteis para o progresso do evangelho, tanto pelo seu testemunho direto aos soldados da guarda pessoal de César, que era chamada de guarda pretoriana, como o testemunho do evangelho a muitos, até mesmo a governadores.

De modo que ainda que estando aprisionado a sua vida continuava sendo útil nas mãos de Deus em favor de muitos, e isto é certamente um motivo que temos para nos alegrarmos.

A sua prisão também estava incentivando a muitos a pregarem o evangelho, como afirmou nos versos 13 e 14; e ele louvava a Deus até mesmo por aqueles que o faziam pensando estar lhe acrescentando aflições, por se vangloriarem no fato de estarem pregando livremente, enquanto o próprio apóstolo estava preso, como vemos nos versos 15 a 18.

Paulo reconhecia que até ele seria beneficiado pelo trabalho destes que pregavam a Cristo por motivo de disputarem com ele. Os seus motivos não eram adequados, porque deveriam fazê-lo com amor e com vistas à unidade, mas eles estavam

6

pregando a palavra verdadeira, e isto resultaria na salvação de muitos. Estes que fossem salvos, certamente seriam movidos a orar em favor do progresso do evangelho, e Paulo sabia que até ele seria beneficiado por estas orações.

Por isso o apóstolo afirmou, que de toda maneira, por pretexto ou de verdade, o que importa é que Cristo seja anunciado, e ele se regozijava nisto e que sempre se regozijaria.

Ele não mudaria de parecer em relação a isto, porque sabia que é o reino de Cristo que prevalecerá afinal sobre todo e qualquer interesse, como lemos nos versos 18 e 19.

Paulo sabia que a vida de um cristão neste mundo é para a obra do evangelho. É para dar testemunho de Cristo seja onde for, e na ocasião que for.

Então, ele expôs no verso 27 a sua expectativa em relação aos filipenses, de que permanecessem firmes num só espírito, combatendo juntamente como uma só alma pela fé do evangelho.

Ao testemunho de Paulo, guardadas as devidas proporções, posso acrescentar o meu próprio testemunho, uma vez que tendo sido assolado várias vezes por enfermidades, como um câncer de intestino, que me levou a um extenso tratamento e perda de cerca de setenta centímetros do cólon, e dois infartos do miocárdio, sendo que o último, recentemente, pelo qual fiquei sessenta e dois dias hospitalizado, todavia, o Senhor concedeu-me graça e me fortaleceu para me empenhar ainda mais na obra do ministério, inclusive no período de internação.

Parece que a alegria que invade o nosso coração e que nos vem diretamente do céu, torna-se ainda maior nestas ocasiões, pelo regozijo que temos em sentir todas as coisas que Deus faz por nós e por nosso intermédio.

Quão bom foi ver que pessoas que ali estiveram comigo internadas, e que passaram para o outro lado do rio desta vida, tiveram a ventura de serem resgatas das garras da morte espiritual e eterna, ainda que ao apagar das luzes, para

entrarem na verdadeira e duradoura vida, após deixarem a habitação do seu tabernáculo terreno.

Eles encontraram a alegria e a paz eternas antes de terem feito a travessia, pois tivemos o privilégio e a honra de termos sido instrumento nas mãos do Senhor para a sua salvação.

Por isso, Paulo costumava abençoar as Igrejas com a fórmula graça e paz a vós outros da parte de Deus Pai e de nosso Senhor Jesus Cristo.

A paz que Paulo impetrava como apóstolo era a paz que Cristo dá, e não a paz que o mundo dá. Mas, esta paz não pode existir se não estivermos sendo fortalecidos pela graça.

Por isso, a graça e a paz sempre vêm juntas; sendo que a paz é um dos frutos da graça.

Na verdade, todo verdadeiro fruto espiritual, todo verdadeiro amadurecimento espiritual é o resultado do trabalho da graça de Jesus; daí a convicção e certeza de Paulo que o trabalho da graça, que Deus havia começado nos cristãos filipenses continuaria operando até o seu aperfeiçoamento, até o dia de Cristo Jesus, como se vê no verso 6.

Todo aquele que pertence realmente a Cristo terá este aperfeiçoamento realizado pela graça por causa da habitação do Espírito Santo. Importa que todo filho de Deus seja aperfeiçoado até à semelhança de Cristo Jesus.

É muito comum encontramos na Bíblia passagens que afirmam a necessidade de aperfeiçoamento dos cristãos para o encontro deles com Cristo, entre nuvens, por ocasião do arrebatamento da Igreja, como por exemplo, I Jo 2.28; Fp 1.10; I Cor 1.8; Col 1.22; I Tes 3.13; I Tes 5.23 e Ef 5.27.

Nós vemos claramente em todos estes textos, que o dia da volta do Senhor é colocado como um ponto de referência, como um alvo para o qual todos os filhos de Deus devem avançar como numa carreira; porque importa que a Igreja seja apresentada a Ele como uma noiva ataviada para Seu noivo; gloriosa, santa, sem mancha, irrepreensível.

Paulo preparava os cristãos como esta noiva santa, para apresentá-la a Cristo, do modo como ela deve ser achada no dia da Sua vinda.

Paulo fala de uma obra da graça de Deus que já foi começada, e que deve avançar na experiência cristã, até seu completo aperfeiçoamento no dia de Cristo.

Ele afirmava isto, porque todo aquele que possui a verdadeira graça será impulsionado a crescer espiritualmente, pois há um princípio de vida na graça, que chama por uma graça amadurecida, assim como há um princípio de vida natural que chama pela maturidade física dos seres vivos.

Paulo disse aos filipenses que o crescimento no amor depende do pleno conhecimento das coisas espirituais, sobretudo do próprio Cristo, com discernimento, do que procede dEle, daquilo que não procede, sem o que não é possível aprovar as coisas excelentes, e ser cristãos sinceros e sem ofensa, ou seja, sem mácula, mas cheios do fruto de justiça, que é operado por Cristo em nossa comunhão com Ele, como afirma nos versos 10 e 11.

O amor é o cumprimento da lei, portanto, o amor aqui referido não é um amor sensual, mas o amor ágape, que nos vem do alto, que nos recomenda a Deus, porque é

fundamentado no conhecimento e discernimento da Sua vontade.

Aprovar coisas excelentes é saber diferenciar entre o que é precioso e o que é vil, e escolher e praticar o que é precioso para Deus.

É somente assim que podemos ser sinceros, ou seja, pensar e agir de acordo com aquilo que nós somos de fato; porque a impressão que dermos a outros e aquilo que dissermos e fizermos, estará em conformidade com aquilo que somos.

Este é um dos ingredientes da fórmula da verdadeira e duradoura alegria – o viver de modo reto diante de Deus e dos homens, pois isto é recompensado por Deus nos honrando e dando paz e alegria aos nossos corações em toda e qualquer circunstância.

Então, o discernimento espiritual que procede da capacidade de julgar todas as coisas, segundo a mente de Cristo e não segundo o mundo, seria necessário para que os filipenses entendessem que as prisões e sofrimentos de Paulo não significavam que ele tivesse fracassado e muito menos que há qualquer insucesso no evangelho de Cristo.

Por isso, o apóstolo se apressou em lhes dizer logo neste início da sua epístola, quantos bons propósitos Deus estava realizando através das suas prisões e tribulações. Com isto estaria prevenindo qualquer tipo de escândalo por parte dos filipenses em relação às suas prisões e sofrimentos.

Ele não queria ser uma pedra de tropeço para qualquer cristão, por causa de uma interpretação falha do fato de estar preso e sofrendo por causa do evangelho.

O diabo poderia lhes tentar com o pensamento, de que caso a doutrina de Paulo fosse de Deus, ele não deveria estar padecendo daquele modo, por tanto tempo, porque afinal havia ficado preso por dois anos em Jerusalém, mais dois em Cesaréia, e também já estava na prisão de Roma por cerca de dois anos, na ocasião em que escreveu esta epístola aos filipenses.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

